

SALA DE ESTABILIZAÇÃO: ESTUDO DE DEMANDA EM HOSPITAL DE RECIFE/PE

#100395

Jéssica Mascena de Medeiros (Jéssica Mascena de Medeiros) (/proceedings/100058/authors/336083)¹; Hassyla Maria de Carvalho Bezerra (Hassyla Maria de Carvalho Bezerra) (/proceedings/100058/authors/338319)²; Alice Maria Barbosa de Oliveira (Alice Maria Barbosa de Oliveira) (/proceedings/100058/authors/339844)³; Kesia Valentim do Nascimento Duarte (Kesia Valentim do Nascimento Duarte) (/proceedings/100058/authors/338320)²; Tiago Feitosa de Oliveira (Tiago Feitosa de Oliveira) (/proceedings/100058/authors/339845)⁴; Thatiane Cristhina de Oliveira Torres (Thatiane Cristhina de Oliveira Torres) (/proceedings/100058/authors/339846)⁵

'favorite)

'message%3Fdestination%3D/saude-coletiva-2018/papers/sala-de-estabilizacao--estudo-de-demanda-em-hospital-de-recife-pe)

Apresentação/Introdução

A Sala de Estabilização (SE) corresponde a local de assistência temporária a pacientes críticos/graves para posterior encaminhamento a outros pontos da Rede de Atenção, em conformidade com a Política Nacional de Atenção às Urgências. Seu monitoramento subsidia a elaboração de estratégias para adequação dos recursos humanos e tecnológicos, de forma a atender às necessidades de saúde da população.

Objetivos

Analisar a demanda da Sala de Estabilização (SE) do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco e sua concordância com legislação vigente, entre os anos de 2015 e 2016.

Metodologia

Estudo transversal descritivo de caráter quantitativo realizado no referido hospital, situado na cidade do Recife, capital de Pernambuco, a partir da análise de consolidado de produção diária da SE (3.590 atendimentos) e amostra aleatória sistemática ($p=0,05$) das fichas de atendimento do setor no ano de 2015 ($n=180$). Verificada necessidade de detalhamento do quesito demanda, implantou-se esta alteração na ficha em março de 2016 e realizou-se recorte com mesmos critérios em abril de 2015 e 2016 ($n= 44$, em cada ano), além de aplicação de questionário sobre o funcionamento do setor. Foi construído um banco de dados em LibreOffice Calc 2010, analisado com base na estatística descritiva simples.

Resultados

Em 2015, a SE teve como pacientes críticos/graves, entre o total, 0,08%(3) com desfecho de óbito, 4,1%(147), de internação e 1,4%(50), de transferência, sendo os demais de menor complexidade. Entre 2015 e 2016, houve continuidade no perfil clínico, sendo os principais motivos de entrada a presença de dor e/ou processos inflamatórios, respectivamente 25,6%(11) e 28,9%(13), e sintomas característicos de arboviroses, com 16,3%(7) e 20,0%(9). A demanda foi prioritariamente de pacientes em atendimento ambulatorial, 37,7%(103), e funcionários, 23,4%(64), observando-se inadequações da SE às diretrizes do Ministério da Saúde quanto a mobiliário/materiais/equipamentos e parâmetros de funcionamento.

Conclusões/Considerações

Verificou-se que a demanda da SE em questão não se enquadra no perfil do Ministério da Saúde e o setor não se caracteriza como SE conforme legislação em vigor, sendo sugerida sua reformulação. Este estudo ressalta a importância de se instituir monitoramento e avaliação nos serviços de saúde, em especial a análise de demanda dos setores hospitalares, em conformidade com os parâmetros do SUS.

Tipo de Apresentação

Oral

Instituições

¹ Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) ;

² Instituto Aggeu Magalhães/FIOCRUZ-PE ;

³ Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães/FIOCRUZ/PE ;

⁴ Hospital das Clínicas/UFPE ;

⁵ Hospita das Clínicas/UFPE

Eixo Temático

Planejamento, Gestão e Avaliação na Saúde

Como citar este trabalho?